



INDISCIPLINA NA ESCOLA: INVESTIGANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA

Jonny Lucas de Oliveira
UNICENTRO/*Campus* Irati
jonnylucasoliveira@gmail.com

Joyce Jaquelinne Caetano
UNICENTRO/*Campus* Irati
joyce.tardo@yahoo.com.br

Izabel Passos Bonete
UNICENTRO/*Campus* Irati
ipbonete@irati.unicentro.br

Resumo:

A indisciplina escolar tem se configurado como um dos principais problemas que comprometem o processo de ensino e aprendizagem na escola, além de prejudicar o relacionamento social e a vida particular do aluno. Sendo assim, o presente estudo buscou promover uma discussão sobre o tema, por meio da análise de depoimentos de professores de Matemática, coordenadores pedagógicos e alunos do ensino fundamental de duas turmas, consideradas as mais indisciplinadas, de duas escolas públicas estaduais do município de Irati-PR. A escolha das turmas foi por indicação da direção das escolas. A metodologia utilizada para a coleta dos dados foi a realização de entrevistas, as quais foram gravadas e, posteriormente, transcritas em um diário. O estudo foi exploratório de cunho qualitativo e evidenciou nas análises realizadas que o problema está presente e configura-se como um obstáculo no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos, entretanto não tem sido um tema discutido superficialmente no interior da escola, professores e coordenadores têm, constantemente, buscado soluções para modificar esse quadro, embora não busquem entender as principais razões de tal fenômeno.

Palavras-chave: Indisciplina. Educação. Atitudes. Escola.

Introdução

Desde que instituída, a escola vem buscando atingir seu objetivo de proporcionar aos indivíduos a aquisição dos instrumentos necessários para o acesso ao saber sistematizado. Entretanto, atualmente, ao invés de cumprir sua função, a escola acaba por negligenciar o processo de ensino-aprendizagem, em virtude de questões relativas a ação disciplinar dos alunos que dificultam o processo ensino - aprendizagem e as relações interpessoais.

Tradicionalmente, a indisciplina escolar é atribuída à origem social e econômica dos alunos. Entretanto, considerando que a sociedade está em constante transformação e que os alunos de hoje buscam na escola o conhecimento que não conseguem adquirir por meio da tecnologia disponível no mercado, segundo Garcia (2013) faz-se necessário que a escola busque se adequar, constantemente, por meio de mudanças de suas práticas, teorias e métodos pedagógicos, possibilitando um espaço que atenda as necessidades dos alunos sem levar em consideração as diferentes origens, seja social, cultural, étnica ou econômica, atendendo as disparidades cognitivas e afetivas dos alunos.

Especificamente, na disciplina de Matemática, a indisciplina não é diferente a que ocorre nas demais disciplinas escolares. Podem ser reflexos das condições familiares dos alunos, das dificuldades de acompanhar as aulas, da falta de motivação pelo estudo, da falta de respeito a colegas e professores, falta de experiência de professores recém-formados ou ainda, falta de uma melhor formação de professores aptos a enfrentar esse problema.

Assim, na perspectiva de compreender as visões e concepções sobre o tema, bem como de levantar possibilidades de melhorar situações de indisciplina em escolas estaduais do município de Irati, buscou-se investigar *in loco*, junto a professores, coordenadores pedagógicos e alunos de duas turmas do ensino fundamental, uma de cada escola, consideradas pela direção as mais indisciplinadas, o que pensam, o que esperam e o que fazem para mudar esse quadro.

Indisciplina: origem do termo e conceito

A indisciplina não se restringe à áreas específicas do conhecimento, ela aparece no âmbito escolar de modo geral. Barbosa (2009) analisou três definições de indisciplina, segundo Ferreira (2008), Abbagnano (1999) e Caygill (2000) a partir de três visões básicas: a visão tradicionalista que compreende a disciplina como um mecanismo de limitação dos comportamentos, visando alcançar os objetivos propostos; a visão escolanovista, que rotula disciplina como forma de cercear as possibilidades do educando e por fim, a visão construtivista, que atribui um novo papel ao docente, indicando-o como mediador da aprendizagem e promotor da liberdade responsável, da autodisciplina e do autocontrole dos alunos.

Segundo Estrela (1992) citada por Jesus e Maia (2010, p.02) o conceito de indisciplina “tem assumido ao longo dos tempos diferentes significações: punição; dor; instrumento de

punição; direção moral; regra de conduta para fazer reinar a ordem numa colectividade; obediência a essa regra”, decorrentes das práticas teórico-metodológicas adotadas pelas escolas, na intenção de melhorar a relação professor-aluno e de propiciar um ambiente adequado à aprendizagem.

Garcia (1999) salienta que é preciso superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental e, portanto, que ela deve ser considerada por meio de três de seus principais planos de expressão na escola, ou seja: pelas condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, dentro ou fora da sala de aula; na relação dos alunos com seus pares, com os profissionais da educação e, no espaço escolar com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc. e finalmente no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Desse modo, entende-se por indisciplina “a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes” (p. 102).

Golba (2009, p. 9836) refere que “o conceito de indisciplina não é estático, uniforme, tampouco universal”. Logo, não se pode esperar unanimidade quanto ao conceito, pois o mesmo relaciona-se a diferentes valores e expectativas que se modificam conforme o contexto em que se inserem.

Embora não se possa construir uma definição apropriada para o termo indisciplina que contemple todo o seu significado, pode-se conceber a sua presença nas mais diferentes escolas do país e no mundo (BARBOSA, 2009 e GARCIA, 2011). Além disso, trata-se de um fenômeno que se apresenta como um sério obstáculo no processo de ensino-aprendizagem, pois prejudica o desenvolvimento da prática docente e a aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos.

Para Aquino (1996), sob diversos aspectos, a indisciplina escolar, hoje, se diferencia daquela observada em décadas anteriores no que se refere, por exemplo, às expressões e o caráter da indisciplina. Não se trata apenas de uma ampliação quanto à intensidade de manifestação. A indisciplina escolar, atualmente, tem se apresentado mais complexa e ‘criativa’, tornando-se, para os professores, cada vez mais difícil de resolver estas manifestações.

Indisciplina na Matemática

XII EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

A Matemática, como disciplina escolar, tem sua função no currículo escolar, pois promove a formação social e intelectual do aluno, capacitando-o para evoluir culturalmente e socialmente, além de instrumentá-lo para a tomada de decisões frente às transformações da sociedade.

Entretanto, embora o conhecimento matemático seja de fundamental importância para a formação do aluno, relatos de indisciplina escolar em sala de aula são comuns. Garcia (2011) corrobora ao afirmar que a indisciplina escolar se faz presente nas salas de aulas de professores de diversas matérias e em diferentes momentos de suas carreiras, em especial entre professores em início de carreira.

Hochmann e Evangelista (2012) ao investigarem a indisciplina nas aulas de Matemática a partir de entrevistas com três professores e observações realizadas em sala de aula, também constataram que a indisciplina em sala de aula é muito frequente e ocorre de modo geral, independente da disciplina.

Para GARCIA (2006, p. 07)

No campo das pesquisas educacionais os estudos sobre indisciplina avançam, sob diferentes motivações e em busca de diferentes respostas. Entre tais motivações, ainda a de recuperar o fio condutor da educação como prática de regulação social, enquanto afirma sua finalidade emancipatória. Na base dessa busca, a suposição de que nas escolas podemos produzir uma outra disciplina, emancipatória, capaz de derivar outra perspectiva para pensar os problemas recorrentes de indisciplina nas escolas. Nos parece que essa busca representa um paradoxo entranhado na tensão entre as intenções da educação, dividida entre regulação e emancipação. Vemos essa busca como produtiva, e uma fonte da qual derivam perguntas bastante significativas. Quando uma disciplina, e qual disciplina é emancipatória na escola? A experiência de disciplina, afinal, com algo socialmente produzido na escola, consegue ser emancipatória? São perguntas que solicitam reflexão, investigação, bem como revisão de posições e avanços na escola.

Estas considerações e as queixas frequentes nas aulas de Prática de Ensino no curso de Matemática de uma Universidade Pública do Estado do Paraná sobre a indisciplina nas escolas, é que motivaram este estudo.

O relato da experiência

Tratou-se de um estudo exploratório com o objetivo de obter informações ou dados mais esclarecedores e consistentes sobre a indisciplina na escola, propondo a construção de hipóteses que possibilitam a delimitação do problema, tornando-o mais explícito (GIL, 2009).

XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

Assim, o presente trabalho de cunho qualitativo, caracterizou-se em uma "abordagem que exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permite estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo". (BODGAN & BIKLEN, 1994, p.49) Buscou-se promover uma discussão sobre a indisciplina na escola, em especial, nas aulas de Matemática por meio da análise de depoimentos de professores de Matemática, coordenadores pedagógicos e alunos do ensino fundamental de duas turmas, apontadas como as mais indisciplinadas de duas escolas públicas estaduais de um município da região sul do Paraná, designadas por Escola A e Escola B, sendo professor e coordenador pedagógico da Escola A, designados, respectivamente, por Professor A e Coordenador A e professor e coordenador pedagógico da Escola B, designados por Professor B e Coordenador B. A escolha das turmas foi por indicação da direção das escolas. A metodologia utilizada para a coleta dos dados foi a realização de entrevistas, as quais foram gravadas e, posteriormente, transcritas em um diário com o propósito de investigar as causas e implicações da indisciplina nas aulas de Matemática presentes na visão dos entrevistados.

As análises das entrevistas foram realizadas através de mapeamentos de respostas (constância, frequência, ocasionalidade) para melhor “compreender a experiência que eles têm, as representações que formam e os conceitos que elaboram” (CHIZZOTTI, 2000, p. 84).

As entrevistas, foco deste estudo, contemplaram 55 (cinquenta e cinco) entrevistados, sendo 51 (cinquenta e um) alunos do 7º ano do ensino fundamental, 02 (duas) professoras de Matemática e 02 (duas) coordenadoras pedagógicas das escolas investigadas.

As questões propostas nas entrevistas com os alunos foram as seguintes: *1. O que é indisciplina? 2. Você se considera indisciplinado? 3) A sua classe é considerada indisciplinada ? 4) Na sua opinião, o que causa indisciplina nas aulas de Matemática ? 5) Quais as consequências da indisciplina nas aulas de Matemática? 6) O que deveria ser feito para acabar com a indisciplina?*

Os alunos da Escola A e da Escola B investigadas, em sua maioria, não souberam definir adequadamente o que é indisciplina, definindo-a como bagunça, conversas, jogar bolinhas de papel, falta de educação, não fazer as tarefas, falta de respeito, fazer mal para os outros, não obedecer, ou ainda, como não seguir as regras. Já para a pergunta 2, num universo de 51 alunos, apenas 7 deles, das duas turmas, afirmaram que sim, ou seja, cerca de apenas 14% dos alunos consideram-se indisciplinados, lembrando que as duas turmas entrevistadas são consideradas as mais indisciplinadas das duas escolas, o que justifica a concepção de

XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

indisciplina equivocada de indisciplina da questão 1. Na terceira questão, 35 alunos afirmaram que sim, ou seja, aproximadamente 69% dos alunos consideram a sua classe indisciplinada. Na questão 4, a maioria também teve dificuldades para explicar os motivos da indisciplina, os que fizeram com maior clareza foram os alunos 21, 29 e 32. *"Faz bagunça com a intenção de chamar a atenção."* (aluno 29), *"Eles fazem isso porque em casa eles fazem a mesma coisa, daí quando eles vêm pra escola eles fazem a mesma coisa"* (aluno 21) *"Atrapalha a aprendizagem"* (aluno 32) Em relação às consequências, questão 5, o depoimento de alguns deles sintetiza os demais depoimentos. São eles: *"Podemos perder o professor"* (aluno 1) *"Os alunos indisciplinados não aprendem a matéria"* (aluno 2) *"Indisciplina atrapalha as aulas"* (aluno 3) *A professora briga, xinga, a professora fala que faz com a gente não tenha um futuro bom, atrapalha muito os alunos que querem estudar* (aluno 9) *Os alunos indisciplinados ficam de castigo sem recreio, se eu não fizesse bagunça eu iria melhor na escola* (aluno 10) *"Não passar de ano em Matemática"* (aluno 49)

Em relação à última questão, os alunos apontaram como possíveis soluções: tirar os alunos indisciplinados da sala, chamar a patrulha escolar, tirar o recreio e a educação física dos indisciplinados, dar punição, expulsão, a professora propor atividade diferente e divertida, professores e pais juntos conversarem com os alunos.

Como se pode observar pelas respostas dos alunos, embora eles tenham encontrado dificuldades em responder algumas questões, percebe-se que os alunos, em sua maioria, entendem que a indisciplina atrapalha o desenvolvimento das aulas de Matemática.

Nas entrevistas abertas com os professores e coordenadores pedagógicos o tema foi Indisciplina suas causas e consequências, ficando livres para expor suas ideias a respeito do tema.

Vale destacar que a professora A tem menos de 3 (três) anos de experiência, formada recentemente e a professora B tem mais de 20 (vinte) anos de experiência docente.

A Professora A destaca que em suas aulas de Matemática, *"os alunos se manifestam conversando muito, correm dentro da sala de aula, parece que fazem uma concorrência pra ver quem faz mais bagunça. (...)."* Em sua opinião, isto acontece por *"falta de educação em casa"*, não tem pais ou responsáveis presentes. E, isto tem consequências na aprendizagem dos indisciplinados e dos disciplinados, porque segundo ela *"a indisciplina atrapalha o outro que não é indisciplinado. O pior de tudo é a falta de aprendizagem que ocorre por causa da indisciplina, principalmente, porque eu tenho muito que parar a aula para chamar a atenção dos alunos indisciplinados e talvez eu deixe lado os alunos que são comportados e estão com*

XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

dificuldades, talvez eu não consiga atender todos por causa da indisciplina." Em relação o que fazer para administrar esta situação ela propôs: *"(...) talvez as metodologias diferenciadas pudessem ajudar (...) talvez, cobrar dos pais que sejam mais presentes (...)".*

A Professora B informa que um sétimo ano se sobressai na indisciplina. *"(...) eles são alunos imperativos, que provocam o colega, não prendem a atenção na explicação, aí eles começam a falar alto, a provocar o colega, levantam sem pedir licença, aí distrai o colega do lado, então atrapalha bastante. Isso ocorre em algumas disciplinas".* Ela informa que não encontra dificuldades em lidar com estas situações, para ela *"quando o professor usa o pulso mais firme, eles se retêm um pouquinho, e sabendo como chamar a atenção, às vezes com delicadeza e não gritando na mesma altura, você consegue que eles baixem o tom de voz e que prestem atenção. Inclusive eu comento com eles que a falta de atenção deles faz com que se abra um buraco naquele conteúdo que a gente está explicando e com aquele buraco ele não vai entender a sequência depois (...)".*

A indisciplina para a Professora B ocorre porque *"As vezes é falta de limite em casa, alguns dos nossos alunos têm um histórico muito difícil, temos muitos alunos da sala de recurso, alguns deles que são imperativos, eles enfrentam os professores... eu já chego acomodando a situação, usando palavras que não ofendam, sempre tratando com delicadeza, com carinho, para que eles me respeitem, porque eu os respeito...".* Diante disto, a professora sugere não bater de frente com o aluno indisciplinado, o professor tem que ser um pouco psicólogo, ter muita paciência, chegar com calma nos alunos, para desequilibrar o aluno com certo "jogo de cintura". Afirma que trata os alunos como seus filhos, então assume o papel de educar mesmo, exigindo respeito e impondo os devidos limites. Além disso, afirma que *"As aulas tem que ser mais interessantes, porque se você ficar naquela mesmice, o que acontece é que eles enjoam, cansam, então de repente para começar o assunto, tem uma história real, e aí dessa história você vai desenvolvendo o conteúdo que você vai trabalhar, em minhas aulas acontece isso".*

Para as Professoras A e B lidar com as situações de indisciplina são diversas. Percebe-se pela fala, uma certa impotência da professora A diante do problema e segurança por parte da professora B. Poderíamos dizer que a experiência de trabalho da Professora B em relação ao da Professora A, é o motivo, no entanto, não se pode perder de vista que este estudo é só um pequeno recorte da realidade. Mas, pode-se afirmar com certeza, que a experiência docente e de vida colaboram para estas situações. Conforme, Garcia

XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

Há diversas razões que explicam a centralidade da indisciplina, entre as principais preocupações dos jovens professores. O encontro com as situações de indisciplina pode ser algo desconcertante e capaz de deixar os professores com um forte sentimento de impotência. Tais experiências, portanto, podem ser lidas como uma indicação de que eles que talvez não estejam suficientemente preparados para a sala de aula, ou que devam repensar suas escolhas profissionais. No início de suas carreiras, tais professores ainda não detêm o conhecimento e a experiência suficientes e assim um repertório de respostas a uma variedade diversificada de situações, que mesmo simples, podem representar desafios consideráveis. (GARCIA, 2011, p.11260)

As coordenadoras pedagógicas A e B das referidas escolas apontam que a indisciplina ocorre pela inabilidade do professor em administrar tais situações, como se pode observar nas falas a seguir: *"eu tenho percebido que as crianças têm problemas, mas este não seria o foco, mas são crianças diferentes e os nossos professores mais antigos tão querendo tratar nossas crianças como eles eram tratados, com uma disciplina bem rigorosa e quase que "conteudista"; os nossos professores mais novos não estão tendo pulso firme, eles não estão dando conta dessas crianças...Só que a didática, a metodologia que esses professores estão utilizando não estão adequadas. Eu tenho ouvido muito assim: "isso é problema da pedagoga", eu estou tentando modificar, essas aulas tão ficando chatas, porque você veja, a professora fica só com o giz lá escrevendo, escrevendo, escrevendo, e o que eles fazem..."* (Coordenadora A). *"Realmente, toda escola tem essa turma, eu vejo que em algumas disciplinas ocorre um pouco mais, em outras um pouco menos. Talvez seja pela forma como o conteúdo é apresentado, falta interesse dos alunos, a metodologia do professor, eu vejo que a indisciplina ocorre muitas vezes por causa disso"* (Coordenadora B).

Quanto às consequências da indisciplina ambas as coordenadoras concordam que afeta a aprendizagem, dificultando o trabalho do professor. Sugerem que o trabalho docente seja mais atrativo, fazendo uso de metodologias que despertem o interesse dos alunos em aprender, trabalhem em equipe na escola junto à coordenação, bem como concordam que a colaboração da família também são muito importantes para o desempenho escolar.

Considerações finais

A indisciplina na escola, segundo Garcia (1999, p. 01), "tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. Trata-se de uma questão, portanto, a ser debatida e investigada amplamente".

XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

Nesse sentido, como consequência da investigação realizada, percebeu-se que o principal foco da maioria dos entrevistados é resolver o problema da indisciplina, e não tentar entendê-la. Pôde-se verificar a necessidade de aprofundar a investigação sobre as possíveis causas e intervenções e das respectivas práticas pedagógicas dos professores de Matemática.

Além disso, diante das colocações dos professores é fundamental que os cursos de formação de professores comecem a tratar melhor esse tema, no sentido de capacitar o professor recém-formado para enfrentar tais problemas e modificar esse quadro considerado prejudicial a qualidade do ensino e a formação do cidadão crítico e reflexivo, função primordial da escola.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AQUINO, J. G. **A desordem da relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento**. In: _____(org) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 8ª ed. São paulo: Summus,1996, p.39-55.

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. *Indisciplina Escolar: Diferentes Olhares Teóricos*. **Anais do IX Congresso Nacional de educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26 a 29 out. 2009 – PUC-PR. p.4830 a 4840. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2748_1737.pdf. Acesso em: 01 maio 2014.

BOGDAN, Robert ; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. 4 ed.Porto: Porto, 1994.

CAYGILL, H. **Dicionário Kant**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2000.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio**. 7. Ed. Curitiba: Positivo, 2008.

GARCIA, Joe. *Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva*. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.95, p. 101-108, jan./abr. 1999. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf. Acesso em: 01 maio 2014.

GARCIA, J. **Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola**. *Educação Temática Digital*, v. 08, n. 01, p. 121-130, dez 2006. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2138>.

GARCIA, Joe; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **Indisciplina, conflitos e bullying na escola**. Vol. 2. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.

XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

GARCIA, J. **Indisciplina nas aulas de matemática: a visão de jovens professores**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 11., 2011b, Curitiba. **Anais...**Curitiba: PUC-PR, 2011a. p. 11254-11263.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLBA, Mônica Aparecida de Macedo. Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos. **Anais do IX Congresso Nacional de educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26 a 29 out. 2009 – PUC-PR. p.9832 a 9842. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2071_1923.pdf. Acesso em: 01 maio 2014.

HOCHMANN, Edilia; EVANGELISTA, Celma Ramos. Professores e contextos da disciplina e indisciplina nas aulas de matemática. **Revista Eventos Pedagógicos**. v.3, n.3, p. 270 - 283, Ago. – Dez. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/960/666>.

Acesso em: 01 maio 2014.

JESUS, Graziela de; MAIA, Graziela Zambão Abdian. Indisciplina escolar: reflexões. **Revista de Iniciação Científica da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP**, Vol. 10, nº 1. 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/mm/Downloads/307-1137-3-PB%20\(2\).PDF](file:///C:/Users/mm/Downloads/307-1137-3-PB%20(2).PDF). Acesso em: 01 maio 2014.